

# **2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025**

**TÍTULO: A QUESTÃO DE GÊNERO NA DISCUSSÃO DO TRABALHO DOMESTICO: A INVISIBILIDADE DO TRABALHO DA MULHER.**

**Instituição:** UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**Área temática:** Ciências Sociais Aplicadas – Direito – Direito Constitucional.

**SILVA, Maria Rita Nascimento<sup>1</sup>** (mariaritasz462@gmail.com); **ROCHA, Marcellly Melo<sup>1</sup>** (marcelllyrocha53@gmail.com); **BATISTA, Claudia Karina Ladeia<sup>2</sup>** ([claudiabatistadv@hotmail.com](mailto:claudiabatistadv@hotmail.com))

<sup>1</sup> – Acadêmicas do Curso de Direito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Cassilândia;

<sup>2</sup> – Docente Efetiva dos Cursos de Graduação em Direito e Especialização em Direitos Humanos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

O presente trabalho tem como foco a análise da persistente desigualdade de gênero na distribuição do trabalho doméstico e de cuidado não remunerado no Brasil, tomando como referência o artigo 5º, inciso I, da Constituição Federal de 1988 e confrontando a previsão de igualdade formal com dados que demonstram a sobrecarga feminina no espaço doméstico. A divisão sexual do trabalho constitui uma engrenagem estrutural da desigualdade social, naturalizando a vinculação do cuidado ao corpo feminino e transferindo a responsabilidade quase exclusiva dessas atividades às mulheres, o que perpetua a invisibilidade e a desvalorização social dessa função. Entre os principais objetivos, espera-se contribuir para o debate acadêmico e político sobre o reconhecimento e a valorização do trabalho doméstico não remunerado, propondo estratégias para promover a corresponsabilidade no lar; levantar bibliografia e legislações pertinentes; identificar fatores sociais, culturais e econômicos que sustentam a invisibilidade do cuidado; analisar políticas públicas vigentes e propor alternativas que relacionem dignidade, qualidade de vida e prevenção em políticas de cuidado. O desenvolvimento adotou o método dedutivo, com abordagem qualitativa e fundada em pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores como Hirata, Leite, Butler, Scott, Fraser e Federici, com análise de dispositivos legais como a CF/88, a EC 72/2013, a LC 150/2015; O percurso envolveu levantamento e fichamento bibliográfico, análise documental e discussão dos achados em reuniões acadêmicas, integrando teoria e dados empíricos. Constatou-se que, apesar dos avanços normativos para o trabalho doméstico remunerado, como a regulamentação de direitos e a ampliação da proteção trabalhista, o cuidado não remunerado permanece invisível e desprotegido, sendo socialmente naturalizado como função feminina e sem reconhecimento jurídico; as estatísticas evidenciam que as mulheres dedicam, em média, 21,4 horas semanais aos afazeres domésticos contra 10,9 horas dos homens, o que impacta sua autonomia econômica e participação nas esferas de decisão; identificou-se que a ausência de políticas públicas específicas, associada à resistência cultural, perpetua a divisão sexual do trabalho e reforça a precarização simbólica e material do cuidado. A pesquisa permite concluir que a superação dessa desigualdade exige políticas públicas robustas e integradas, com reconhecimento do cuidado como dimensão coletiva e essencial à vida social, redistribuição equitativa das responsabilidades domésticas, investimentos em infraestrutura de apoio como creches e centros de convivência, ampliação de licenças parentais igualitárias e inclusão do cuidado nas estatísticas econômicas nacionais; tais medidas devem ser acompanhadas de transformações culturais que desconstruam estereótipos de gênero e efetivem o princípio constitucional da igualdade, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

**Palavras-chave:** desigualdade de gênero; trabalho doméstico; políticas públicas

**Agradecimentos:** Agradeço à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e à PROPPI pelo apoio institucional. Expresso também a minha profunda gratidão a minha orientadora Dra. Claudia Karina Ladeia Batista, pela dedicação, paciência e inspiração ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho.